

DIFICULDADES NA INSTITUIÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO EXERCÍCIO PROFISSIONAL — Revisão Integrativa

Tamara Grandó¹
Carmen Lucia Zuse²

Resumo

Objetivo: Identificar na literatura eletrônica os principais fatores que dificultam a introdução da Sistematização da Assistência de Enfermagem pelo enfermeiro. Métodos: A metodologia adotada foi a revisão integrativa. Foram selecionados 45 artigos nas bases de dados em enfermagem (BDENF). O recorte temporal foi fevereiro de 2012. Destes, apenas 13 discutem o tema em questão. Resultados: Dentre os principais fatores que dificultam a introdução da Sistematização da Assistência de Enfermagem estão: falta de tempo, carência de funcionários na unidade e falta de interesse do profissional. Conclusão: Constata-se que é dever do enfermeiro interessar-se em identificar estas dificuldades e trabalhar a fim de minimizá-las, gerando espaço para o estabelecimento da Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Palavras-chave: Sistematização de cuidado de enfermagem. Processo de enfermagem. Prática profissional.

DIFFICULTIES IN THE IMPLEMENTATION OF SYSTEMATIZATION NURSING CARE IN PROFESSIONAL PRACTICE Integrative Review

Abstract

Objective: To identify in the electronic literature the main factors that hinder the implementation of the Nursing Care Systematization by the nurse. Methods: The methodology adopted was the integrative review. 45 articles were selected through Database in Nursing (BDENF), the time frame was February 2012. Of these, just 13 from those discuss the issue. Results: According to the authors, among the main factors that hinder the implementation of the Nursing Care Systematization are: lack of time, due to the lack of employees in the unit, lack of the professional interest. Conclusion: It is perceived that is the nurse obligation to be interested in identify these difficulties and work in order to minimize them creating space for the Nursing Care Systematization implementation.

Keywords: Nursing care systematization. Nursing process. Professional practice.

DIFICULTADES EN LA APLICACIÓN DE SISTEMATIZACIÓN DE CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA PRÁCTICA PROFESIONAL – Revisión Integrada

Resumen

Objetivo: Identificar en la literatura los principales factores que impiden la implementación de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería por la enfermera. Métodos: La metodología adoptada fue la revisión integradora. Fueron seleccionados 45 artículos a través de la Base de Datos en Enfermería (BDENF). El marco del tiempo era febrero de 2012. De éstos, solo 13 discuten el tema en cuestión. Resultados: Dentre los principales factores que obstaculizan la aplicación de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería están: falta de tiempo, falta de trabajadores de la unidad, falta de interés de los profesionales. Conclusión: Está claro que es deber de las enfermeras estar interesadas en la identificación de estos problemas y trabajar para reducir al mínimo, creando un espacio para la aplicación de la Sistematización de la Asistencia de Enfermería.

Palabras-clave: Sistematización de los cuidados de enfermería. Proceso de enfermería. Práctica profesional.

¹ Graduada em enfermagem pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, URI, Câmpus de Santo Ângelo/RS. Enfermeira. Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, Unijui/Fumssar. tamara.grando@hotmail.com

² Mestre em Saúde e Gestão do Trabalho pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali. Enfermeira da Fundação de Atendimento Sócio Educativo do RS-Fase. Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, Brasil. carluze@brturbo.com.br

A enfermagem pretende, entre outras coisas, prestar um atendimento de qualidade de forma integral e individual aos pacientes. Para tanto, utiliza-se a “tecnologia somada às relações interpessoais a fim de planejar e organizar as formas de cuidado” (Padoin et al., 2010, p. 2). Assim, o processo de enfermagem constitui-se como uma estratégia de estabelecimento do cuidado, uma vez que é o método utilizado para sistematizar o cuidado de enfermagem.

A introdução da Assistência de Enfermagem, agregada à teoria e à prática, ainda é um desafio para os enfermeiros, pois requer o resgate de estudos e práticas em que o foco seja o cuidado integral e individual dos pacientes. Para tanto, faz-se necessário a elaboração de um plano de cuidados que contemple as suas necessidades, oferecendo “uma assistência baseada não somente na dimensão biológica, mas essencialmente na compreensão do homem como ser social e ator principal no processo saúde-doença, tanto no âmbito hospitalar como na saúde coletiva” (Alves et al, 2007, p. 2).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é uma importante ferramenta para assegurar a qualidade e continuidade da assistência prestada pelos profissionais, além de definir as ações a serem instituídas, proporcionando mais segurança e autonomia aos profissionais (Santos et al., 2010), contribuindo também para a contenção de custos. Além disso, a SAE é a organização e execução do Processo de Enfermagem, e é composta por etapas inter-relacionadas, segundo a Lei 7498 de 25 de junho de 1986 (Conselho..., 1986).

No Brasil, o Processo de Enfermagem foi introduzido, de forma pioneira, pela enfermeira Wanda de Aguiar Horta em meados dos anos 70. Esta afirma que o Processo de Enfermagem, por ter origem nas práticas de enfermagem, possui fases interdependentes e complementares, e quando são realizadas concomitantemente resultam em intervenções satisfatórias para o paciente (Foschiera; Vieira, 2004).

O Processo de Enfermagem consiste em um método pelo qual a estrutura teórica da enfermagem é aplicada na prática (Figueiredo et al., 2006). Assim, se desenvolve por meio de atividades direcionadas

ao cuidado individualizado e humanizado, impulsionando os enfermeiros a analisar suas práticas e, a partir de então, discutir como desenvolvê-las com maior eficácia. As etapas para a efetivação do Processo de Enfermagem são: coleta de dados, diagnóstico, planejamento, introdução e avaliação de enfermagem (Conselho..., 2009), devendo existir inter-relação entre estas etapas, uma vez que as mesmas se articulam.

Os assuntos relacionados a esta temática constituem, atualmente, um objeto de preocupação dos enfermeiros em diferentes âmbitos de atuação, seja no ensino, na pesquisa ou na assistência (Figueiredo et al., 2006).

A legislação brasileira, pela Lei do Exercício Profissional, Lei nº 7498/86, em seu artigo 11, dispõe que ao enfermeiro compete a participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde [...] (Conselho..., 1986). Sistematizar, individualizar, administrar e prestar o cuidado de enfermagem ao paciente junto a equipe são metas e desejos que os profissionais demonstraram em encontros da categoria (Figueiredo et al., 2006).

É fato que a introdução da SAE é fundamental para qualificar a assistência, tornando-a mais segura, dinâmica e competente, sendo mais facilmente gerenciada pelos profissionais. A sistematização, entretanto, somente torna-se um processo seguro e dinâmico no momento em que os registros indicam mudanças nas ações da equipe, sendo capazes de provocar novas intervenções (Backes et al., 2005).

Do ponto de vista técnico, a SAE é vista como um caminho para os enfermeiros organizarem o seu trabalho e aplicarem adequadamente os seus conhecimentos, “o que caracteriza a sua prática e conduz à sua autonomia profissional” (Lopes et al., 2007, p. 2).

Apesar de o enfermeiro dispor da possibilidade de organizar seu trabalho com base em metodologias que priorizam o cuidado individualizado, os profissionais enfrentam dificuldades para a introdução da SAE, pois existem lacunas quanto aos motivos pelos quais não está havendo a sua execução.

Nessa perspectiva, este estudo objetivou identificar na literatura eletrônica quais os principais fatores que dificultam o uso da SAE pelo enfermeiro.

A questão direcionadora da pesquisa foi investigar quais as dificuldades enfrentadas pelo enfermeiro para que a Sistematização da Assistência de Enfermagem saia da teoria e se concretize na prática.

Método

Trata-se de uma revisão integrativa que seguiu e cumpriu criteriosamente as seis etapas exigidas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados e categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão ou síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão integrativa é “um método que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática” (Souza; Silva; Carvalho, 2010, p. 1). Dizem os autores ainda que:

A revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combina também dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular (p. 10).

O interesse pelo tema surgiu ao longo da trajetória acadêmica nos campos de prática, quando se observou que a teoria dos bancos escolares estava dissociada da prática assistencial e administrativa realizada pelo enfermeiro.

Para a coleta de dados foram utilizados os descritores SAE, processo de enfermagem e prática profissional, estruturados e organizados para facilit-

tar o acesso às informações. Os critérios de inclusão empregados na busca e seleção dos estudos foram artigos científicos referentes ao tema Sistematização da Assistência de Enfermagem que atendessem ao recorte temporal de 2001 a 2012. Uma vez decidido pela leitura de todos os resumos publicados no período determinado para o estudo, foram excluídos aqueles nos quais não apresentaram relação com o objetivo proposto.

A amostra foi composta pelas publicações na Base de Dados em Enfermagem – BDEFN.

A revisão integrativa foi realizada pelo acesso on-line em fevereiro de 2012, e os dados coletados foram armazenados em um banco de dados com o instrumento de coleta de dados adaptado e validado por Ursi (2005), em estudo prévio. Tal instrumento contempla os seguintes itens: identificação do artigo original, ano de publicação, revista científica, características metodológicas do estudo e síntese dos resultados encontrados.

Resultados e Discussão

Foram localizados 45 artigos e destes 13 discutem claramente as dificuldades de introdução da Sistematização da Assistência de Enfermagem. A amostra está apresentada na Tabela 1.

Neste estudo foram incluídos 13 artigos que contemplavam o objetivo proposto. Nos dados da Tabela 1 foram incluídos os artigos e, após a análise criteriosa, optou-se por agrupá-los em ordem cronológica para melhor compreensão.

Tabela 1 – Distribuição dos artigos sobre a SAE publicados entre 2001 a 2012 em meio eletrônico, segundo o título, periódico e ano de publicação. Santa Rosa-RS, 2013

Título do artigo	Periódico	Ano de publicação
Estudo-1: Desvelando a Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem	2004
Estudo-2: Avaliação da Realização e do Registro da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um Hospital Universitário	Revista Brasileira de Enfermagem	2005
Estudo-3: Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem: desafios e conquistas do ponto de vista gerencial	Ciência, Cuidado e Saúde	2005
Estudo-4: Sistematização da Assistência de Enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico	Acta Scientiarum. Health Sciences	2005
Estudo-5: Caracterização da Produção do Conhecimento Sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem no Brasil.	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2006
Estudo-6: Sistematização da Assistência de Enfermagem: subsídios para implantação	Revista Brasileira de Enfermagem	2006
Estudo-7: O Desafio de Implantar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Sob a Ótica de Discentes	Revista de Enfermagem Escola Anna Nery	2007
Estudo-8: Dificuldades e Facilidades Apontadas por Enfermeiras de um Hospital de Ensino na Execução do Processo de Enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem	2008
Estudo-9: Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Sustentada pela Teoria de Wanda Horta	Revista da Escola de Enfermagem da USP	2009
Estudo-10: Desafios à Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos Oncológicos: uma perspectiva da complexidade	Revista Eletrônica de Enfermagem	2010
Estudo-11: A Inovação na Formação: a importância do conhecimento acadêmico sobre sistematização da Assistência de Enfermagem	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental On-line	2010
Estudo-12: Dificuldades na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem – SAE: uma revisão teórica	Cadernos da Escola de Saúde	2010
Estudo-13: Sistematização da Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Oncologia: visão dos enfermeiros	Acta Paulista de Enfermagem	2011

Fonte: Instrumento de coleta de dados validado por Ursi (2005), adaptado.

O estudo 1 é uma revisão da literatura que registra como as maiores dificuldades para a introdução da SAE: “a necessidade de aprofundamento teórico e falta de prática, descontinuidade da implementação da assistência entre turnos, dificuldade em elaborar a prescrição de enfermagem, bem como a falta de objetividade dos profissionais no levantamento de problemas” (Hermida, 2004). Os autores concluem que os fatores que interferem, prejudicando a SAE, são a carência de pessoal de enfermagem e a falta de vontade das chefias e da instituição.

A aplicação da Assistência de Enfermagem sistematizada possibilita ao enfermeiro atingir sua autonomia profissional. Nos aspectos legais, a ele compete a introdução, planejamento, organização, execução e avaliação da SAE (Conselho..., 2009). Os profissionais enfrentam algumas dificuldades na realização deste processo.

Os estudos 3 e 8 mostram que entre as principais dificuldades para os enfermeiros não executarem a SAE estão a falta de tempo, a falta de conhecimento teórico acerca da metodologia de assistência, a falta de exercício prático, a descrença por parte de alguns profissionais, como também o não acompanhamento diário da evolução do paciente (Backes; Schwartz, 2005; Takahashi et al., 2008). Além destas, outros estudos destacam problemas como o pouco conhecimento sobre a SAE, deficiência na abordagem da temática durante o curso de Graduação, grande demanda de serviços burocráticos e administrativos, além da falta de recursos materiais para o cuidado (Amante; Rossetto; Schneider, 2009; Silva; Moreira, 2010).

Estudo realizado em 2004 (estudo 1) assinala que dentre as dificuldades dos profissionais de enfermagem estão a descontinuidade da efetivação da assistência entre os turnos de trabalho, dificuldade dos profissionais em elaborar a prescrição de enfermagem, como também a falta de objetividade no levantamento de problemas e falta de incentivo para a instalação da SAE [...] (Hermida, 2004). Da mesma forma, os estudos (2, 7 e 13) revelam que a falta de conhecimento sobre a SAE e os processos que a envolvem e dificuldades em pelo menos uma das etapas do processo de enfermagem, foi reconhecida pelos

profissionais como dificuldades para a sua execução (Repetto; Souza, 2005; Gonçalves, 2007; Silva; Moreira, 2010).

Muitos dos problemas que dificultam a SAE estão relacionados à execução, à operacionalização e ao acompanhamento periódico e direto das atividades (Backes et al., 2005), assim como à falta de liderança, à ausência de comprometimento, à falta de tempo e ao desconhecimento da lei do exercício profissional, fatores que, certamente, podem resultar em perda de estímulo por parte dos enfermeiros e, por consequência, gerar desmotivação e insatisfação quanto à realização da SAE (estudo 4).

O estudo 13 mostra que os enfermeiros apresentam como dificuldades o estabelecimento das prioridades no cuidado. A preocupação com o tempo disponível para realizar a SAE foi muito discutida e relacionada com a importância do estabelecimento das prioridades e com a pretensão de prestar uma assistência de cuidado com qualidade (Silva; Moreira, 2010). O planejamento do cuidado de enfermagem tende a auxiliar o enfermeiro a estabelecer as prioridades para melhor atender as necessidades dos pacientes, sendo a avaliação um momento único, pois compreende todas as fases do processo de enfermagem, uma vez que se trata de □ uma ação contínua, orientada e integral, permitindo a coleta e o uso de informações, favorecendo ao enfermeiro a tomada de decisões □ (Silva; Moreira, 2010, p. 15).

Estudo realizado em 2010 (estudo 12) demonstra que grande parte das instituições de saúde ainda não adere à efetivação total e algumas nem parcial da SAE (Remizoski; Rocha; Vall, 2010, p. 10). Isso se dá em razão das múltiplas dificuldades resultantes de seu uso. Entre elas a falta de treinamento sobre o tema nas instituições de saúde, a falta de interesse profissional, a ausência de registro adequado da assistência de enfermagem, a falta de estabelecimento de prioridades organizacionais e a dificuldade de aceitação da equipe multiprofissional em virtude da descrença e rejeição às mudanças (Remizoski; Rocha; Vall, 2010).

Um dos grandes problemas para a não introdução da SAE diz respeito ao déficit de recursos humanos, uma vez que acarreta dificuldades no pensar estratégico necessário para a instituição da SAE, bem como

operacionalmente na aplicação das etapas do processo de enfermagem, principalmente no que se refere à falta de tempo (estudo 6).

Além disso, há uma grande resistência às transformações na prática de enfermagem (Hermida; Araújo, 2006), o que causa conflitos entre os profissionais e põe em risco o Processo de Enfermagem. Isso leva-nos a crer que a Sistematização da Assistência de Enfermagem, muitas vezes, se faz presente somente no discurso dos profissionais e não na sua prática diária.

Subentende-se, a partir de leituras críticas e exaustivas acerca do processo de instalação da SAE, que o fator tempo, mencionado em vários estudos, deve ser considerado uma questão de prioridade, ou seja, “o fator prioridade está inserido em um contexto de avaliação crítica e em observações detalhadas de cada ação” (Backes et al., 2005, p. 4). Dessa forma, a SAE está diretamente associada a uma questão de prioridade e/ou de valorização daquilo que consideramos essencial para a profissão.

É comum, no entanto, que as maiores dificuldades relacionadas à instituição da SAE estejam associadas “à descrença e à rejeição dos próprios enfermeiros que, limitados ao modelo técnico-burocrático, utilizam, muitas vezes, estratégias antiéticas e inflexíveis para não participarem do processo” (Backes et al., 2005, p. 4). É preciso, porém, compreender que a rejeição e a inflexibilidade podem evidenciar a falta de um conhecimento específico e a desatualização profissional.

Sabe-se que a SAE “é um método importante na trajetória da enfermagem, uma vez que a organização do serviço e sua distribuição devem ocorrer de forma organizada e uniformizada visando o entendimento de todos que têm contato com ela” (Oliveira; Fassarella, 2010, p. 3). É válido lembrar que, para o atendimento tornar-se efetivo, o enfermeiro deve prestar uma assistência humanizada e com qualidade, sendo possível inserir-se nas formas de cuidado de maneira “consciente, competente, tanto técnica quanto cientificamente” (Cogo et al., 2012, p. 4).

Cabe ressaltar, ainda, que o Processo de Enfermagem permite uma assistência individualizada e planejada ao paciente, e a sua não utilização pode

resultar em cuidados insuficientes, ocasionando, assim, insatisfação para os pacientes, familiares e equipe de saúde.

Diante dos achados, fica evidente a necessidade de conscientização e interesse dos profissionais acerca da importância em instituir a SAE, a fim de promover a qualificação e o aprimoramento da enfermagem.

Considerações Finais

A revisão integrativa possibilitou a construção de uma síntese dos principais fatores que dificultam o emprego da SAE pelo enfermeiro.

Apesar de a SAE ser exigida conforme legislação profissional, os resultados do estudo indicam muitos fatores que dificultam a sua execução, como a necessidade de aprofundamento teórico e a falta de prática e de objetividade pelos profissionais nos levantamentos de problemas. Para que esse processo aconteça, o profissional enfermeiro deve ter um preparo rigoroso, constante e sistemático, além de estar orientado por uma teoria que precisa estar bem-compreendida, experienciada e vivenciada por ele.

Entendemos que a possibilidade de o enfermeiro assumir a responsabilidade profissional por meio da utilização do saber e do fazer, exigindo ações reflexivas que demandem um compromisso e envolvimento com a assistência prestada, causa em muitos o medo do desconhecido e, por falta de apoio e cobrança das chefias imediatas e da própria instituição, apontam vários entraves para o sucesso ou insucesso no emprego da SAE, como déficit de recursos humanos profissionais, descontinuidade e acompanhamento periódico, além de estabelecimento de prioridades no serviço.

Sugerimos que sejam feitos investimentos em educação permanente nas instituições de saúde e de ensino para melhorar o processo de trabalho da enfermagem sobre esta temática, embora haja recomendações legais para essa prática.

Um aspecto importante e que não apareceu na literatura pesquisada foi a participação da equipe de enfermagem na execução da SAE, pois os técnicos de enfermagem são profissionais importantíssimos e pouco valorizados, muitas vezes esquecidos nas pesquisas e pelos próprios profissionais enfermeiros, uma vez que sem eles, a etapa da prescrição de enfermagem fica prejudicada, pois em relação à normatização do exercício profissional, quanto ao Processo de Enfermagem, a lei 7.498, de 25 de junho de 1986, atribui a participação no planejamento da assistência, na orientação e supervisão do trabalho da enfermagem, bem como na execução de ações assistenciais.

Dessa forma, a equipe de enfermagem é total ou parcialmente responsável pela introdução da prescrição de enfermagem, justamente por participar da avaliação do paciente durante o cuidado prestado, e é de fundamental importância que o seu conhecimento seja reconhecido e considerado para o desenvolvimento e instituição da SAE.

A quase inexpressiva participação da academia no preparo dos profissionais enfermeiros lançados no mercado de trabalho é um fator que merece atenção por parte dos órgãos de classe, pois, como esperar dos profissionais enfermeiros que após a conclusão de sua formação acadêmica, estejam aptos para pôr em prática todo o seu saber teórico, se na sua base formativa a SAE não esteve presente, ou se esteve, foi de forma ineficiente?

Referências

- ALVES, A. R. M. et al. Aplicação do processo de enfermagem: estudo de caso com uma puérpera. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 60, n. 3, p. 344-347, 2007.
- AMANTE, L. N.; ROSSETTO, A. P.; SCHNEIDER, D. G. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de terapia intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 54-64, 2009.
- BACKES, D. S. et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção dos enfermeiros de um hospital filantrópico. *Revista Acta Science. Health Science*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 25-29, 2005.
- BACKES, D. S.; SCHWARTZ, E. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem □ desafios e conquistas do ponto de vista gerencial. *Ciência, Cuidado e Saúde*, Maringá, v. 4, n. 2, p. 182-188, 2005.
- BRASIL. *Lei nº 9.610, de dezenove de fevereiro de 1998*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 fev. 1998.
- COGO, E. et al. Sistematização da assistência de enfermagem no cenário hospitalar: percepção dos enfermeiros. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 17, n. 3, p. 513-8, 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Resolução n. 358, de 15 outubro 2009*. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem, e dá outras providências. Rio de Janeiro: Cofen; 2009.
- _____. *Resolução n. 7.498, de 25 junho 1986*. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Brasília: Cofen, 1986.
- FIGUEIREDO, R. M. et al. Caracterização da produção do conhecimento sobre sistematização da assistência de enfermagem no Brasil. *Revista Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 299-303, 2006.
- FOSCHIERA, F.; VIEIRA, C. S. O Diagnóstico de enfermagem no contexto das ações de enfermagem: percepção dos enfermeiros docentes e assistenciais. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 6, n. 2, p. 189-198, 2004. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/revista6_2/pdf/Orig6_diag.pdf>. Acesso em: 8 set. 2012.
- GONÇALVES, L. R. R. O desafio de implantar a sistematização da assistência de enfermagem sob a ótica de discentes. *Revista de Enfermagem Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 459-465, 2007.
- HERMIDA, P. M. V.; ARAÚJO, I. E. M. Sistematização da assistência de enfermagem: subsídios para implantação. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 59, n. 5, p. 675-679, 2006.
- HERMIDA, P. M. V. Desvelando a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 57, n. 6, p. 733-737, 2004.

LOPES, F. L. et al. SAE como um novo fazer na atividade cuidativa da enfermeira com base na complexidade de Edgar Morin. *Revista Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 109-113, 2007.

OLIVEIRA, R. M.; FASSARELLA, C. S. A inovação na formação: a importância do conhecimento acadêmico sobre sistematização da assistência de enfermagem. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 2, Ed. Supl., 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1070>>. Acesso em: 27 set. 2012.

PADOIN, S. M. M. et al. A sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva da equipe de um hospital de ensino. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 12, n. 4, p. 655-659, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/8642>>. Acesso em: 13 out. 2012.

REMIZOSKI, J.; ROCHA, M. M.; VALL, J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem – SAE: uma revisão teórica. *Caderno Escola de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, n. 3, p. 1-14, 2010.

REPPETTO, M. A.; SOUZA, M. F. Avaliação da realização e do registro da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) em um hospital universitário. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 58, n. 3, p. 325-329, 2005.

SANTOS, R. M. et al. Relato de experiência do enfermeiro residente com a implantação do instrumento de sistematização da assistência de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado Fundamental On-line*, Rio de Janeiro, v. 2, Ed. Supl., 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/921>>. Acesso em: 8 set. 2012.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Desafios à sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos oncológicos: uma perspectiva da complexidade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 12, n. 3, p. 483-90, 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7274>>. Acesso em: 27 set. 2012.

SILVA, M. M.; MOREIRA, M. C. Sistematização da assistência de enfermagem em cuidados paliativos na oncologia: visão dos enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 172-178, 2011.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einsten*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TAKAHASHI, A. A. et al. Dificuldades e facilidades apontadas por enfermeiras de um hospital de ensino na execução do processo de enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 32-38, 2008.

URSI, Elizabeth Silva. *Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura*. 2005. 130f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, 2005.

Recebido em: 26/10/2013

Aceito em: 25/11/2013